

O orgânico que perde a pompa e ganha a vizinhança

[Clique aqui para ver a notícia no site](#)

Organização mostra como é possível fazer integração social de grupos vulneráveis com agricultura sustentável. Hans Christian Temp, membro do Conselho da Organização Cidades sem Fome, não mede as palavras para ressaltar o papel dos compradores no negócio que coordena. "É um mercado que está se desenvolvendo por causa dos consumidores." Notícias relacionadas A Cidades sem Fome nasceu em 2004 com o objetivo de propiciar integração social de grupos vulneráveis, com base na agricultura sustentável. A organização viabiliza a criação de espaços de horticultura na cidade para empregar trabalhadores que plantam e colhem alimentos orgânicos principalmente em bairros da zona leste de São Paulo. São hortas urbanas comunitárias e escolares, estufas agrícolas e expansão da agricultura familiar. O E do ESG aparece de forma mais óbvia, com a transformação de espaços urbanos em verdes, com a redução do uso de agrotóxicos e um olhar mais cuidadoso com a natureza. Mas todo o restante do processo também é pensado para ser sustentável - desde a produção até o pagamento justo de todos os envolvidos no processo, dos funcionários aos entregadores externos. Quem trabalha nas hortas, por exemplo, ganha aproximadamente 2,5 salários mínimos (R\$2.800), bem acima da renda média nacional, que no primeiro trimestre de 2021 teve queda e ficou em R\$ 995, de acordo com pesquisa do FGV Social. O G, de governança, se reflete na prestação de contas minuciosa que a empresa faz a seus parceiros - todos privados, incluindo alguns até de outros países.